



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/GEOGRAFIA

MAYSA ALBUQUERQUE DOS SANTOS

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
Um relato de experiência no PIBID/UFMA em uma escola da cidade de Grajaú-MA.

GRAJAÚ – MA

2026

MAYSA ALBUQUERQUE DOS SANTOS

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Um relato de experiência no PIBID/UFMA em uma escola da cidade de Grajaú–MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha

GRAJAÚ – MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Albuquerque dos Santos, Maysa.

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: : um relato de experiência no PIBID/UFMA em uma escola da cidade de GrajaúMA / Maysa Albuquerque dos Santos. - 2026.

15 p.

Orientador(a): Rosimary Gomes Rocha.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2026.

1. Formação Docente. 2. Linguagens Audiovisuais. 3. Ensino de Geografia. I. Gomes Rocha, Rosimary. II. Título.

MAYSA ALBUQUERQUE DOS SANTOS

**O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
Um relato de experiência no PIBID/UFMA em uma escola da cidade de Grajaú-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha

Aprovada em: 19/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Luciano da Rocha Penha
Universidade Federal do maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Luiz Felix de Barros Vieira Rocha
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo da graduação, fundamentais para a conclusão desta etapa. Sou grata aos colegas e amigos da turma 2021.2 pela parceria, união e companheirismo que tornaram a trajetória acadêmica mais leve e significativa. Agradeço aos professores pelas contribuições essenciais à minha formação e, de modo especial, à minha orientadora, Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha, pela dedicação, paciência e orientações fundamentais para a realização deste trabalho e para meu amadurecimento acadêmico. À UFMA, agradeço pela formação de excelência proporcionada, e à CAPES, pela oportunidade de participação no PIBID, que foi essencial para minha permanência no curso e ampliação das experiências acadêmicas. Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: **Um relato de experiência no PIBID**

CINEMA AS A PEDAGOGICAL TOOL IN GEOGRAPHY TEACHING: An **experience report in the PIBID Program**

EL CINE COMO HERRAMIENTA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE **GEOGRAFÍA: Un relato de experiencia en el Programa PIBID**

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar e refletir sobre a experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando o uso de linguagens audiovisuais como estratégia pedagógica no ensino de Geografia. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada em levantamento bibliográfico e na observação das práticas realizadas em uma escola estadual do município de Grajaú/MA, no período de maio de 2023 a abril de 2024. A experiência pedagógica foi desenvolvida a partir de atividades mediadas por filme, debates e dinâmicas, possibilitando a problematização de temas socioespaciais contemporâneos. Os resultados evidenciam maior participação dos estudantes, ampliação do olhar crítico e fortalecimento da relação entre teoria e prática. Conclui-se que a utilização de linguagens culturais no ensino de Geografia contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a formação docente crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Formação docente; Linguagens audiovisuais; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This work aimed to report and reflect on the experience developed within the scope of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), highlighting the use of audiovisual languages as a pedagogical strategy in Geography teaching. The research adopts a qualitative approach, descriptive and reflective in nature, based on bibliographic review and observation of practices carried out in a state school in the municipality of Grajaú/MA, from May 2023 to April 2024. The pedagogical experience was developed through activities mediated by films, debates, and dynamics, enabling the problematization of contemporary socio-spatial themes. The results show greater student participation, expansion of critical thinking, and strengthening of the relationship between theory and practice. It is concluded that the use of cultural languages in Geography teaching contributes to more meaningful learning and to the development of critical and reflective teacher education.

Keywords: Teacher education; Audiovisual languages; Geography teaching.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo relatar y reflexionar sobre una experiencia desarrollada en el marco del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), destacando el uso de lenguajes audiovisuales como estrategia pedagógica en la enseñanza de la Geografía. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo y reflexivo, basado en revisión bibliográfica y observación de prácticas realizadas en una escuela pública del municipio de Grajaú/MA, entre mayo de 2023 y abril de 2024. La experiencia pedagógica incluyó actividades mediadas por películas, debates y dinámicas participativas, favoreciendo la reflexión sobre problemáticas socioespaciales contemporáneas. Los resultados evidencian mayor participación estudiantil, desarrollo del pensamiento crítico y fortalecimiento de la relación entre teoría y práctica. Se concluye que el uso de lenguajes culturales en la enseñanza de la Geografía promueve aprendizajes más significativos y contribuye a la formación docente crítica.

Palabras clave: Formación docente; Lenguajes audiovisuales; Enseñanza de la Geografía.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência vivenciada durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no período de 1º de maio de 2023 a 30 de abril de 2024, em uma escola estadual no município de Grajaú/MA. Ao longo de dez meses de atuação, foi possível acompanhar de forma mais próxima a realidade do ambiente escolar e compreender, na prática, os desafios e as potencialidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da Geografia. O relato apresenta, portanto, não apenas um registro das atividades realizadas, mas também uma análise crítica e reflexiva sobre as práticas pedagógicas observadas e construídas ao longo desse percurso.

A escolha pelo tema surgiu do interesse em compreender como o cinema pode ser utilizado como recurso pedagógico no ensino de Geografia, reconhecendo sua relevância como linguagem capaz de estimular o olhar crítico e o raciocínio espacial dos estudantes. Historicamente, o cinema tem se mostrado uma importante ferramenta de registro e interpretação do espaço geográfico, possibilitando novas formas de abordagem dos conteúdos escolares e promovendo aprendizagens mais significativas. No entanto, ainda são escassas as produções acadêmicas que investigam de modo aprofundado essa relação, especialmente quando associadas diretamente à prática docente.

A pesquisa busca, assim, refletir sobre o uso do Cinema como instrumento educativo, analisando suas contribuições para a formação dos alunos e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada em levantamento bibliográfico de autores como Rosália Duarte, Cláudio Benito Oliveira Ferraz e Luís Henrique Dias Rocha, além da observação direta das experiências vivenciadas durante o PIBID.

Justifica-se este estudo pela importância de aproximar a teoria da prática docente e de discutir metodologias que despertem o interesse dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico, crítico e contextualizado. Refletir sobre a utilização do Cinema em sala de aula significa, portanto, propor novas formas de ensinar Geografia, ampliando as possibilidades de leitura do mundo e contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora.

Nesse sentido, o ensino de Geografia, enquanto componente curricular da Educação Básica, desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu lugar no mundo. Ao possibilitar a compreensão das relações entre sociedade e natureza, das dinâmicas espaciais e das desigualdades socioeconômicas, a Geografia contribui para o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade. Dessa forma, torna-se imprescindível repensar práticas pedagógicas

tradicionais e incorporar metodologias que dialoguem com o cotidiano dos alunos, favorecendo processos de ensino e aprendizagem mais significativos.

O cinema, por sua vez, apresenta-se como uma linguagem artística e cultural capaz de articular imagens, narrativas e emoções, potencializando o processo educativo. Quando utilizado de forma planejada e reflexiva, esse recurso permite aos alunos observarem diferentes realidades espaciais, problematizar questões sociais e interpretar o espaço geográfico sob múltiplas perspectivas. Assim, o uso do cinema no ensino de Geografia não se restringe à ilustração de conteúdos, mas configura-se como uma estratégia pedagógica que estimula a análise crítica, a empatia e a construção de sentidos sobre o mundo.

Por fim, este trabalho está estruturado de modo a apresentar, inicialmente, uma discussão teórica acerca da relação entre cinema e ensino de geografia, seguida do relato da experiência desenvolvida no âmbito do PIBID. Na sequência, são analisadas as práticas pedagógicas realizadas e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes e para a formação docente. Espera-se, com isso, contribuir para o debate sobre metodologias inovadoras no ensino de Geografia, incentivando outros educadores a explorarem o cinema como uma ferramenta pedagógica potente, crítica e transformadora.

O CINEMA COMO LINGUAGEM E FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia, desde sua consolidação como disciplina escolar no século XIX, tem desempenhado papel essencial na formação crítica e social dos estudantes. Implantada no Brasil em 1837, a Geografia surgiu com o objetivo inicial de capacitar politicamente a elite que pretendia ocupar cargos públicos e de liderança. Com o passar dos anos, essa ciência passou a ampliar seu campo de estudo, buscando compreender as relações entre sociedade e natureza, o espaço vivido e as transformações provocadas pelas ações humanas. Como afirma Mello (2012, p. 24)

[...] a compreensão da organização do espaço geográfico em sua totalidade é um objetivo ambicioso que demanda por parte do professor a procura e o encontro de alternativas metodológicas que possibilitem o acesso, a interação e a apropriação dos conceitos geográficos, por parte dos alunos.

Ao longo do tempo, o ensino da Geografia passou por diferentes transformações, refletindo as mudanças políticas, econômicas e sociais da sociedade. Apesar de ser uma disciplina rica e instigante, durante muito tempo foi tratada de forma descritiva e memorística, reduzida à

simples decoreba de nomes de países, rios e capitais. Tal prática limitava o potencial crítico e reflexivo dos alunos, afastando-os do verdadeiro sentido da Geografia: compreender o espaço como construção social e histórica. Nesse sentido, é fundamental repensar as metodologias de ensino e buscar práticas que despertem o interesse dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade.

De acordo com Moreira (2015, p. 133)

As Geografias de Cinema vêm sendo desenvolvidas não só no Brasil, mas também em diversos outros países, mesmo que recebam outras denominações similares, que não exatamente esta. A análise geográfica de obras filmicas tem cada vez mais interessados geógrafos mundo afora.

Essa ampliação do interesse pelo estudo do cinema sob a ótica geográfica evidencia a relevância dessa linguagem na construção de percepções espaciais e culturais. Por meio dos filmes, é possível explorar diferentes territórios, compreender dinâmicas sociais, econômicas e ambientais, além de estimular uma leitura crítica e sensível do espaço. Assim, o uso do cinema no ensino de Geografia contribui para aproximar teoria e prática, fortalecendo o papel do professor como mediador no processo de formação cidadã e geográfica dos estudantes.

Nos últimos anos, novas abordagens pedagógicas têm se destacado, principalmente aquelas que utilizam diferentes linguagens e tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino. Entre elas, o Cinema tem se mostrado um importante instrumento de mediação, capaz de despertar o olhar geográfico e ampliar a compreensão dos alunos sobre o mundo. Conforme pontua Duarte (2002, p. 16), “ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas quanto a leitura de obras literárias, sociológicas e filosofia e tantas mais”. O Cinema, portanto, não deve ser visto apenas como entretenimento, mas como linguagem artística, cultural e social que possibilita múltiplas leituras do espaço geográfico.

A inserção do cinema na escola não é recente. Desde o final do século XIX, recursos visuais como fotografias e filmes já eram utilizados com a intenção de “tornar as lições mais interessantes e eficazes” (Duarte; Alegria, 2008, p. 62). No entanto, é preciso superar o uso do cinema apenas como ilustração de conteúdo. Como destaca Dussel (2014), quando o filme é reduzido a uma ferramenta pedagógica, perde-se sua potência criativa e estética, que poderia provocar reflexão e sensibilidade nos estudantes. Assim, o cinema em sala de aula deve ser compreendido como uma experiência que promove encontros, desperta emoções e estimula a análise crítica do espaço e da sociedade.

Contribuindo com este pensamento, Rocha (2021, p. 5) traz

A ideia de uma Geografia do Cinema, que é construída a partir de uma interpretação dada pelo sujeito que está em contato/contágio com o filme em questão. Essa interpretação é pautada naquilo que o filme afeta esse sujeito de tal forma que os olhares devem ser mirados para o filme em si e não necessariamente para algo que está no filme. A narrativa, o conteúdo dito geográfico podem servir como ponto de partida, mas não pode ser o ponto de chegada.

Nessa perspectiva, o autor propõe a ideia de uma *Geografia do Cinema* construída a partir da interpretação subjetiva de quem assiste, ou seja, de como o espectador é afetado pela narrativa e pelas imagens que compõem o filme. Essa visão desloca o foco do conteúdo geográfico explícito para a experiência vivida diante do filme, valorizando o olhar sensível e reflexivo sobre o espaço representado. Assim, mais do que identificar paisagens, regiões ou fenômenos geográficos, trata-se de compreender como o cinema desperta percepções, emoções e questionamentos sobre o mundo. Essa abordagem amplia o papel do cinema no ensino de Geografia, permitindo que o aluno desenvolva uma leitura crítica e interpretativa das realidades espaciais apresentadas nas obras fílmicas

No campo da Geografia, essa relação se fortalece quando se entende o filme como uma forma de expressão espacial. Para Ferraz (2012, p. 368), “a imagem fílmica, enquanto elaboração artística, não pode ser entendida como mera reprodução do real, pois não é uma cópia do mundo, mas sim a instauração de um acontecimento, de uma forma outra de se ver o mundo”. Desse modo, o cinema possibilita ao aluno perceber as múltiplas dimensões do espaço, as desigualdades sociais, as relações de poder e as diferentes territorialidades que constituem o planeta.

Além de favorecer a compreensão dos conteúdos geográficos, o cinema contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Ao assistir e analisar filmes, os alunos são estimulados a observar, comparar, interpretar e argumentar, exercitando o pensamento crítico e a empatia. As narrativas cinematográficas permitem que diferentes realidades sociais e espaciais sejam conhecidas, muitas vezes distantes do cotidiano dos alunos, ampliando sua visão de mundo e promovendo reflexões sobre diversidade cultural, desigualdades socioespaciais e conflitos territoriais. Dessa forma, o cinema atua como uma ponte entre o conhecimento escolar e a realidade vivida, tornando o aprendizado mais significativo.

Outro aspecto relevante do uso do cinema no ensino de Geografia está relacionado à mediação pedagógica do professor. Cabe ao docente selecionar obras que dialoguem com os objetivos de aprendizagem e propor estratégias que incentivem a leitura crítica dos filmes, como debates, produções textuais, análises de cenas e relações com conceitos geográficos trabalhados em sala. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, orientando os

alunos a irem além da narrativa superficial, problematizando as representações do espaço, os discursos presentes nas imagens e as intenções por trás das produções cinematográficas.

Por fim, ao incorporar o cinema como linguagem no ensino de Geografia, a escola contribui para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e participativos. Essa prática pedagógica possibilita a construção de aprendizagens que articulam razão e emoção, ciência e arte, conteúdo e experiência. Ao compreender o espaço geográfico por meio das imagens e narrativas fílmicas, o aluno é convidado a refletir sobre seu papel no mundo e sobre as transformações socioespaciais que o cercam. Assim, o cinema consolida-se como uma poderosa ferramenta de aprendizagem, capaz de enriquecer o ensino da Geografia e fortalecer a formação cidadã dos estudantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “Elysium” na Escola, um projeto de Geografia com Olhar Crítico

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação integrante da Política Nacional de Formação de Professores, desenvolvida pelo Ministério da Educação por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sua principal finalidade é incentivar a formação de futuros professores e fortalecer a qualidade da educação básica pública no Brasil. O programa promove a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde o início da graduação, proporcionando uma vivência prática da docência e favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas. Por meio de bolsas concedidas às Instituições de Ensino Superior (IES), o PIBID articula a participação de estudantes, professores da rede pública e docentes universitários, estimulando o diálogo entre teoria e prática e valorizando a profissão docente.

Em Grajaú, o PIBID foi implementado por meio dos editais públicos lançados pela CAPES, integrando-se ao projeto institucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que contempla diversos campi do interior do estado. Sua chegada ao município de Grajaú ocorreu de forma gradual, acompanhando o movimento de expansão das políticas de formação docente e da interiorização da universidade. Essa iniciativa possibilitou a aproximação entre a UFMA e as escolas públicas locais, promovendo a troca de experiências entre a academia e a educação básica. Dessa forma, o programa passou a contribuir diretamente para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem nas escolas de Grajaú, além de fortalecer a formação inicial dos licenciandos, que vivenciam o cotidiano escolar de maneira crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma gradual e participativa ao longo de dez meses, envolvendo observação, planejamento, execução e reflexão das práticas docentes. Nos primeiros meses, os pibidianos(as) acompanharam de perto o cotidiano escolar, observando o comportamento dos alunos, a metodologia utilizada pela professora regente e as dinâmicas de ensino aplicadas em sala de aula. Esse período de observação foi essencial para compreender a realidade escolar, às necessidades dos estudantes e as possibilidades de inserção de novas estratégias pedagógicas que tornassem as aulas mais atrativas e significativas.

Após essa etapa inicial, deu-se início à parte prática do projeto, que teve como principal eixo temático a utilização do cinema como recurso didático no ensino de Geografia. O filme escolhido foi *Elysium* (2013), dirigido por Neill Blomkamp, produção norte-americana que se passa no ano de 2154 e apresenta uma sociedade profundamente polarizada em duas classes sociais. Na narrativa, os super-ricos vivem em uma estação espacial artificial e luxuosa chamada Elysium, onde têm acesso a tecnologias médicas altamente avançadas, capazes de curar qualquer doença, enquanto a população pobre permanece confinada a uma Terra degradada, superpovoada e marcada pela violência e pela exclusão social. O protagonista Max (interpretado por Matt Damon), um trabalhador da Terra, sofre um acidente considerado fatal e vê na tentativa de chegar a Elysium sua única chance de sobrevivência, assumindo uma missão que pode alterar a relação de desigualdade entre esses dois mundos. A obra possibilitou reflexões sobre desigualdade social, uso e ocupação do espaço, exclusão e acesso a recursos — temas amplamente trabalhados pela Geografia. O filme foi exibido aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio (ver foto 1), com duração aproximada de 1h50min, seguido de um debate coletivo, no qual os estudantes participaram ativamente, expressando suas opiniões e relacionando o enredo às questões geográficas e sociais discutidas em sala.

Foto 1: Exibição do Filme “Elysium”



Fonte: Autora- 18/10/2023

Durante o desenvolvimento do projeto, também foram realizados encontros e formações teóricas mensais, fundamentais para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Um desses momentos foi a palestra intitulada “O espaço geográfico em movimento: o estudo da Geografia através do cinema”, realizada no dia 04 de setembro de 2023, de forma on-line, por meio da plataforma Google Meet, reunindo todos os pibidianos. Essa formação contribuiu para aprofundar o debate sobre o cinema enquanto linguagem pedagógica e sua importância na construção do olhar geográfico dos alunos. Posteriormente, em 19 de setembro de 2023, ocorreu uma nova reunião virtual voltada à organização das etapas seguintes, definição das ações práticas e ajustes metodológicos.

Além da exibição do filme e do debate, o projeto buscou estimular o protagonismo estudantil por meio de atividades pedagógicas dinâmicas, como o Passa Repassa e a Dinâmica do Copo (ver foto 2), que tinham como objetivo reforçar os conceitos trabalhados e promover maior interação entre os alunos. Essas estratégias favorecem um ambiente de aprendizagem mais participativo, permitindo que os estudantes revisem os conteúdos de forma lúdica e colaborativa, expressando opiniões, construindo argumentos e refletindo criticamente sobre as problemáticas sociais e espaciais retratadas no filme.

Foto 2: Dinâmica pedagógica sobre o Filme “Elysium”



Fonte: Autora – 01/11/2023

Outro aspecto relevante da experiência foi a contribuição do projeto para a formação inicial dos pibidianos(as). A participação ativa no planejamento, na execução das atividades e na mediação dos debates possibilitou o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais, como a adaptação de metodologias, a escuta sensível dos estudantes e a reflexão constante sobre a prática docente. O contato direto com a realidade da escola pública permitiu compreender os desafios do ensino e reforçou a importância de metodologias inovadoras que dialoguem com o contexto social e cultural dos alunos, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Corroborando com essa perspectiva, Oliveira Jr. (2005, p. 32) afirma que “uma geografia de cinema tem mais a ver com o movimento que o filme causa em mim do que com a trama ou o conteúdo geográfico que ele contém ou representa”. Essa concepção reforça a ideia de que o cinema desperta novas formas de ver e interpretar o mundo, incentivando os alunos a construir sentidos próprios e leituras críticas sobre os fenômenos geográficos apresentados nas obras cinematográficas.

Por fim, a experiência do projeto *Elysium na Escola* evidenciou que o uso do cinema no ensino de Geografia contribui significativamente para tornar as aulas mais dinâmicas, reflexivas e críticas. O contato dos estudantes com a linguagem fílmica possibilitou a ampliação do olhar sobre o espaço geográfico e suas dinâmicas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades analíticas, interpretativas e cidadãs. Dessa forma, o projeto reafirma o papel do PIBID como um programa fundamental para a qualificação da formação docente e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e comprometidas com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representou uma etapa fundamental para a formação docente, pois possibilitou o contato direto com o ambiente escolar e com os desafios do ensino da Geografia. Ao longo dos dez meses de atuação, foi possível compreender que a prática educativa vai muito além da

transmissão de conteúdos, exigindo sensibilidade, criatividade e o compromisso constante com metodologias que despertem o interesse e o pensamento crítico dos alunos.

A proposta de utilizar o cinema como ferramenta pedagógica mostrou-se extremamente significativa nesse processo. O projeto desenvolvido a partir do filme *Elysium* (2013) proporcionou aos estudantes momentos de reflexão sobre temas atuais, como desigualdade social, acesso à saúde e imigração, permitindo a construção de um olhar geográfico mais crítico e sensível à realidade. As discussões e dinâmicas realizadas após a exibição do filme demonstraram o potencial do cinema em aproximar os conteúdos escolares da vivência cotidiana dos alunos, tornando a aprendizagem mais concreta, participativa e envolvente.

Essa experiência confirmou que o ensino de Geografia precisa ser constantemente repensado, buscando metodologias inovadoras que superem a simples memorização de conteúdos e valorizem o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. O cinema, enquanto linguagem artística e cultural, contribui para ampliar a percepção dos discentes sobre o mundo, estimulando a análise, a interpretação e a ressignificação do espaço geográfico a partir de diferentes perspectivas.

Ademais, o uso de linguagens diversificadas, como o cinema, evidenciou-se como uma estratégia capaz de tornar o ambiente escolar mais atrativo e significativo. Ao romper com práticas tradicionais centradas exclusivamente no livro didático, o professor amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, favorecendo a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, o cinema mostrou-se um recurso potente para dialogar com o universo juvenil e aproximar a escola das realidades vivenciadas pelos estudantes.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento do olhar crítico e da consciência cidadã dos discentes. A partir das reflexões provocadas pelo filme, foi possível problematizar questões sociais, econômicas e espaciais presentes tanto no cotidiano local quanto no contexto global, levando os alunos a compreenderem o espaço geográfico como resultado de relações de poder, conflitos e desigualdades. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e preparados para atuar de forma responsável na sociedade.

Além disso, o PIBID possibilitou compreender a importância da parceria entre universidade e escola na formação docente. A vivência prática, aliada à reflexão teórica, permitiu consolidar conhecimentos e desenvolver competências essenciais para o exercício da profissão. O diálogo entre teoria e prática, promovido pelo programa, mostrou-se indispensável para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, humanizada e comprometida com a transformação social.

Conclui-se, portanto, que o uso do cinema no ensino de Geografia não se limita a um recurso complementar, mas se configura como uma poderosa estratégia educativa capaz de mobilizar emoções, provocar questionamentos e gerar aprendizagens significativas. Ao integrar o cinema à prática docente, o professor amplia as possibilidades de leitura do mundo e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, reafirmando a importância de políticas públicas como o PIBID para a construção de uma educação transformadora e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUARTE, Rosália; ALEGRIA, João. Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação & Realidade**, n. 33, n. 1, p. 59-80, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227051008.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

DUSSEL, Inés. Uso del cine en la escuela: una experiencia atravesada por la visualidad. **Vitória da Conquista**, v. 112, n. 1, p. 77-100, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/estudosdalinguagem/article/view/1241/1067>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Imagem e Geografia: considerações a partir da linguagem cinematográfica. **Espaço & Geografia**, v. 15, n. 2, p. 357-384, 2012.

ROCHA, Luís Henrique Dias. A linguagem do cinema e o ensino de Geografia: olhares a partir do livro didático. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA (ENANPEGE), 14., 2021, Amapá. **Anais [...]**. Amapá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa, 2012. Tema: A geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78353>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Uma aproximação à didática do ensino de Geografia. **Objetos Educacionais Unesp** [online], v. 9, p. 21-32, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47174>. Acesso em: 1 nov. 2025.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. O que seriam as geografias de cinema? **Revista TXT – leituras transdisciplinares de telas e textos**. Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A tela e o texto da UFMG, n. 2, p. 27-33, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 1 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Ensino. **Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/proen/daesp/pibid#:~:text=O%20Pibid%20%C3%A9%20uma%20a%C3%A7%C3%A3o,em%20que%20elas%20est%C3%A3o%20inseridas>. Acesso em: 1 nov. 2025.